UNIVERSIDADE DE UBERABA
MESTRADO ACADÊMICO EM ODONTOLOGIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM BIOPATOLOGIA.

MARIANA ANDRADE OLIVEIRA

EFEITO DA SUPLEMENTAÇÃO COM EXTRATO DE *AJUGA TURKESTANICA* NO PADRÃO HISTOPATOLÓGICO DE RATOS SUBMETIDOS À NATAÇÃO

UBERABA (MG)
2020

MARIANA ANDRADE OLIVEIRA

EFEITO DA SUPLEMENTAÇÃO COM EXTRATO DE *AJUGA TURKESTANICA* NO PADRÃO HISTOPATOLÓGICO DE RATOS SUBMETIDOS À NATAÇÃO

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Odontologia – Mestrado Acadêmico da Universidade de Uberaba, como requisito para a obtenção do título de Mestre em Odontologia, área de concentração Biopatologia.

Orientador: Prof. Dr. Geraldo Thedei Junior

UBERABA (MG)

2020

Catalogação elaborada pelo Setor de Referência da Biblioteca Central UNIUBE

O4e

Oliveira, Mariana Andrade.
Efeito da suplementação com extrato de *Ajuga Turkestanica* no padrão histopatológico de ratos submetidos à natação / Mariana Andrade Oliveira. – Uberaba, 2020.
43 f. : il. color.

Dissertação (mestrado) – Universidade de Uberaba. Programa de Mestrado em Odontologia. Área Biopatologia.
Orientador: Prof. Dr. Geraldo Thedei Junior.

1. Metabolismo animal. 2. Ratos como animais de laboratório. 3. Histopatologia. 4. Ervas - Utilização. I. Thedei Junior, Geraldo. II. Universidade de Uberaba. Programa de Mestrado em Odontologia. Área Biopatologia. III. Título.

CDD 572.41

MARIANA ANDRADE OLIVEIRA

EFEITO DA SUPLEMENTAÇÃO COM EXTRATO DE AJUGA TURKESTANICA NO PADRÃO HISTOPATOLÓGICO DE RATOS SUBMETIDOS À NATAÇÃO

Dissertação apresentada como parte dos requisitos para obtenção do título de Mestre em Odontologia do Programa de Pós-Graduação em Odontologia - Mestrado da Universidade de Uberaba.

Área de concentração: Biopatologia

Aprovado (a) em: 20/02/2020

BANCA EXAMINADORA:

Prof. Dr. Geraldo Thedei Júnior
Orientador
Universidade de Uberaba

Prof. Dr. João Paulo Silva Servato
Universidade de Uberaba

Profª. Drª. Adilha Misson Rua Micheletti
Universidade Federal do Triângulo Mineiro

Dedico este trabalho aos meus pais Maria Cristina e Paulo Márcio que, com muito carinho, não mediram esforços incentivando-me, apoiando-me e dando-me suporte para a realização dos meus ideais, e conseguisse subir mais um degrau na minha jornada profissional e pessoal.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente ao reitor, pró-reitor e diretor da Universidade de Uberaba e ao coordenador do Programa de mestrado acadêmico em odontologia Prof. Cesar Penazzo Lepri.

Ao Prof. Orientador Dr. Geraldo Thedei Júnior, que, com toda sua competência, determinação e incentivo, ajudou-me a conquistar esta vitória, com dedicação, compromisso e profissionalismo, e fico grata por ter acreditado em mim!!! Uma pessoa que tenho enorme admiração, e que acredito que Deus tenha colocado na minha vida com um propósito, estimular meu crescimento pessoal e profissional. Serei eternamente grata por todo o apoio.

A Deus, meu maior sustentáculo espiritual, iluminando-me, guiando-me e me dando-me forças nesse caminho, proporcionando-me mais uma realização pessoal e profissional.

Aos meus pais, Maria Cristina e Paulo Márcio, por ser meu porto seguro, meus maiores incentivadores. Vocês são meu espelho, verdadeiros exemplos de vida! Agradeço, imensamente, por todo o apoio, onde em qualquer passo que eu dei, vocês nunca duvidaram de mim! Sempre acreditaram no meu potencial e sempre me davam as mãos quando precisei, me erguendo, com o maior carinho e preocupação do mundo. Obrigada por me amarem incondicionalmente, e, que desde a infância, apostaram e sabiam que eu chegaria até aqui!

À Leda, a irmã espiritual que Deus me deu, por todo amor, dedicação e carinho, e por estar presente em todos os momentos dessa minha jornada.

Aos alunos de iniciação científica, Bruna, Lais, Vitor e Larissa, que participaram e dedicaram junto a mim, desse projeto, mostrando interesse, compromisso e inteligência.

Aos meus amigos, em especial, ao Dr. Jorge e à Dra. Karla, que me acompanharam e torceram pelo meu sucesso. Obrigada pelas palavras incentivadoras, pois fizeram toda a diferença.

À minha madrinha Ilza, aquela super coruja, que não mede esforços em se fazer presente na minha vida em todos os momentos, dando-me apoio e incentivo.

Aos professores da UNIUBE que são profissionais exemplares.

Aos funcionários da UNIUBE, que com muita paciência e competência foram indispensáveis nessa jornada, e a todos que de alguma forma contribuíram para a conclusão de mais esta etapa de minha vida.

“Não existe grandeza onde não há simplicidade, bondade e verdade”.

(Leon Tolstoi)

RESUMO

OLIVEIRA, M. A. **Efeito da suplementação com extrato de *Ajuga turkestanica* no padrão histopatológico de ratos submetidos à natação**. 2020. 43f. Dissertação (Mestrado em Odontologia) – Universidade de Uberaba, Uberaba (MG), 2020.

Ajuga turkestanica é uma planta perene originária da Ásia Central cujo extrato apresenta uma série de compostos bioativos denominados coletivamente "fitoecdisteroides", análogos do hormônio ecdisterona, presente nos insetos, e que seriam os responsáveis por inúmeros efeitos metabólicos. Este trabalho tem como objetivo a determinação dos efeitos do extrato comercial de *A. turkestanica* (EAT) no padrão histopatológico de ratos Wistar submetidos a exercício de natação. Foram utilizados 29 ratos Wistar divididos em quatro grupos, sendo: controle (administração de soro fisiológico; n = cinco animais); EAT sem natação (36 mg/Kg de peso corporal; n = seis animais); Natação e EAT+natação (36 mg/Kg de peso corporal; ambos contendo nove animais). Os animais foram alimentados com dieta padrão para ratos e receberam o tratamento (soro fisiológico ou EAT via gavagem – 1 mL/dia) diariamente, seguidos de natação conforme o grupo. O protocolo de treinamento da natação consistiu de três séries de 30 segundos de natação separadas por um período de descanso de 90 segundos e um período de recuperação de três minutos. No final das seis semanas de experimento, os animais foram eutanasiados e seus órgãos, colhidos para as análises histológicas. Utilizou-se o *software* estatístico *GraphPad Prism* 5 *for Windows* para as análises estatísticas por One Way ANOVA, seguido dos testes Kruskal-Wallis e Dun (tecido adiposo e muscular), Dunnett (esteatose), Holm-Sidak (inflamação) e Tukey (desorganização e descamação testicular). O extrato de *A. turkestanica*, sozinho, não possui atividade redutora do tecido adiposo, uma vez que o extrato não induziu a redução na área dos adipócitos quando administrado isoladamente e nem quando foi associado ao exercício ($p>0,05$). Os animais tratados com EAT não apresentaram diferença nos níveis de esteatose e de inflamação em relação aos animais do grupo-controle ($p >0,05$) sugerindo que o EAT não tem atividade prejudicial ao fígado. O mesmo aplica-se à ocorrência de desorganização e descamação testicular ($p>0.05$), sugerindo que o extrato não possui os efeitos indesejáveis dos esteroides anabolizantes. O extrato também falhou em causar hipertrofia nas fibras do músculo quadríceps ($p>0,05$), enquanto a natação teve um efeito positivo nesse parâmetro, levando a um aumento na área de secção transversal, tanto isoladamente quanto

associada ao EAT ($p<0,05$). Os dados obtidos permitem concluir que o extrato de *A. turkestanica*, na dosagem utilizada não possui efeitos anabólicos significativos, nem é capaz de induzir mobilização de gordura dos adipócitos.

Palavras-chave: *Ajuga turkestanica*. Metabolismo Animal. Ratos Wistar. Histopatologia.

ABSTRACT

OLIVEIRA, M. A. **Effect of supplementation with *Ajuga turkestanica* extract on the histopathological pattern of rats submitted to swimming**. 2020. 43f. Dissertation (Master in Dentistry) – University of Uberaba, Uberaba (MG), 2020.

Ajuga turkestanica is a perennial plant originating in Central Asia whose extract presents a series of bioactive compounds collectively called “phytoecdysteroids”, analogues of the hormone ecdisterone, present in insects, and which would be responsible for numerous metabolic effects. This work aims to determine the effects of the commercial *A. turkestanica* extract (ATE) on the histopathological pattern of Wistar rats submitted to swimming exercise. Twenty nine Wistar rats were used, divided into four groups: control (administration of saline; n = five animals); ATE without swimming (36 mg / kg body weight; n = six animals); Swimming and ATE + swimming (36 mg / kg body weight; both containing nine animals). The animals were fed a standard diet for rats and received the treatment (saline or ATE via gavage - 1 mL / day) daily, followed by swimming according to the group. The swimming training protocol consisted of three sets of 30 seconds of swimming separated by a 90 seconds rest period and a three-minute recovery period. At the end of the six-week experiment, the animals were euthanized and their organs were collected for histological analysis. The statistical software GraphPad Prism 5 for Windows was used for statistical analysis by One Way ANOVA, followed by the Kruskal-Wallis and Dun (fat and muscle), Dunnett (steatosis), Holm-Sidak (inflammation) and Tukey (disorganization and testicular desquamation). The extract of *A. turkestanic*a, alone, has no adipose tissue reducing activity, since the extract did not induce a reduction in the area of adipocytes when administered alone or when associated with exercise ($p > 0.05$). The animals treated with ATE showed no difference in the levels of steatosis and inflammation in relation to the animals in the control group ($p > 0.05$) suggesting that the ATE has no harmful activity to the liver. The same applies to the occurrence of testicular disorganization and desquamation ($p > 0.05$), suggesting that the extract does not have the undesirable effects of anabolic steroids. The extract also failed to cause hypertrophy in the fibers of the quadriceps muscle ($p > 0.05$), while swimming had a positive effect on this parameter, leading to an increase in the cross-sectional area, both in isolation and in association with ATE ($p < 0.05$). The obtained data allows one to conclude that the extract of *A.*

turkestanica, in the used dosage does not have significant anabolic effects, nor is it able to induce fat mobilization of the adipocytes.

Keywords: *Ajuga turkestanica*. Animal Metabolism. Wistar rats. Histopathology.

LISTA DE FIGURAS

LISTA DE ABREVIATURAS, SIGLAS E SÍMBOLOS

%	Porcentagem
>	Maior
µm	Micrometro
Akt	Proteína
ATE	*Ajuga Turkestanica Extract*
C2c12	Mouse myoblast cell line
CEEA	Comite de Ética em Experimentação Animal
COBEA	Colégio Brasileiro para Experimentação Animal
EAT	Extrato da Ajuga Turkestanica
g	Grama
IRS	Proteína adaptadora
Kg/BW	Body Weight
mg/Kg	Miligrama/kilograma
mg/ml	Miligrama/mililitro
mTORC2	Complexo de proteínas
NaCl	Cloreto de sódio
ºC	Grau Celsius
PDK1	Proteína
PI3K	Fosfatidil Inositol Trifosfato
PIP2	Fosfatidil Inositol Bisfosfato
PIP3	Fosfatidil Inositol Trifosfato
Ser 473	Aminoácido
Thr-308	Aminoácido
TSC1	Complexo proteico
TSC2	Complexo proteico

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO

Os ecdisteroides, cetosteroides poli-hidroxilados, com longas cadeias laterais de carbono, são produzidos principalmente em insetos e plantas. Embora o papel dos ecdisteroides como hormônios dos insetos e seu envolvimento no desenvolvimento e no processo de muda tenham sido bem estudados, seu papel nas plantas é menos elucidado (GORELICK-FELDMAN, 2008).

Os ecdisteroides encontrados nas plantas, chamados fitoecdisteroides, não provocam nenhuma das respostas clássicas dos hormônios vegetais, no entanto, eles possuem fraca atividade semelhante à giberelina no arroz, além de afetar a diferenciação em embriões de alfafa (MACHACKOVA; VAGNER; SLAMA, 1995). Foi sugerido que as plantas utilizam ecdisteroides como defesa química contra insetos herbívoros, interrompendo o equilíbrio hormonal dos insetos e o processo de muda, pois sua semelhança estrutural com o hormônio ecdisona seria suficiente para induzir alterações fisiológicas nos insetos que se alimentassem de plantas contendo fitoecdisteroides (GORELICK-FELDMAN, 2008).

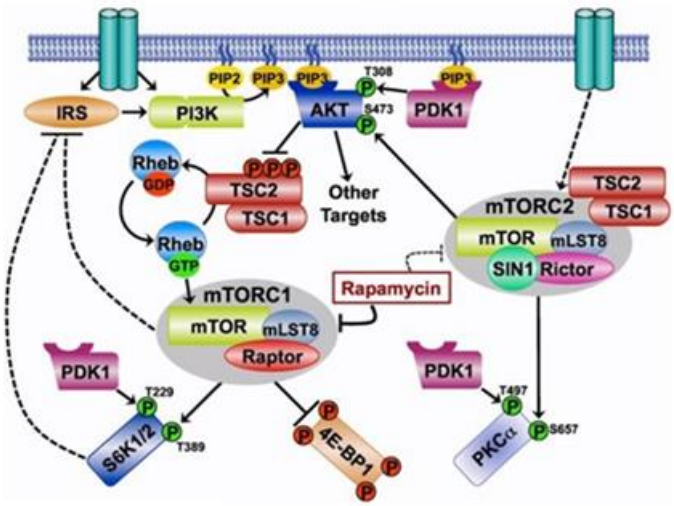
As plantas são fontes naturais de ecdisteroides. Embora a maioria das plantas não contenha quantidades significativas desses compostos, algumas plantas produzem altos níveis dessas substâncias. Entre as plantas comestíveis, apenas a *Spinacia oleracea* (espinafre) contém quantidades consideráveis de ecdisteroides, entre eles, a 20-hidroxiecdisona, um dos ecdisteroides mais comuns (GORELICK-FELDMAN, 2008). Além de seu uso como cultura alimentar, o espinafre também pode ter potenciais qualidades terapêuticas (GORELICK-FELDMAN, 2008).

Os ecdisteroides são amplamente comercializados para atletas como suplemento dietético (PARR *et al*., 2015) com a finalidade de aumentar a força e a massa muscular durante o treinamento de resistência, reduzir a fadiga e facilitar a recuperação. Vários estudos relataram uma ampla gama de efeitos farmacológicos de ecdisteroides em mamíferos, a maioria deles benéfica para o organismo. Nos anos 80, o ecdisteroide mais ativo, a ecdisterona, era suspeito de ser usado pelos atletas olímpicos russos (PARR *et al*., 2015). Os níveis de ecdisteroides na dieta ocidental são geralmente baixos (geralmente na faixa de menos de 1 $g.dia^{-1}$), enquanto as doses usadas pelos fisiculturistas são indicadas na faixa de até 1000 $mg.dia^{-1}$ (PARR *et al*., 2015).

Báthori *et al*. (2008) reportaram que os ecdisteroides influenciam muitas funções fisiológicas e têm uma grande aplicação experimentalmente na farmacologia, com largo emprego sobre os mamíferos, incluindo os seres humanos. Dentre os ecdisteroides, a 20–hidroxiecdisona vem sendo constantemente investigada com ênfase nos eventos metabólicos. Foram relatados, em investigações extensivas, os possíveis efeitos promotores de crescimento da ecdisterona em várias espécies animais (ratos, camundongos) e em seres humanos e muitos vestígios sobre seu uso indevido por atletas estão circulando desde então (PARR *et al*., 2015; SLAMA *et al*., 1995).

Foi demonstrado que a ecdisterona aumenta a síntese de proteínas no músculo esquelético (SYROV, 2000). Gorelick-Feldman *et al*. (2008) propuseram a estimulação direta ou indireta da via de sinalização Fosfatidil Inositol Trifosfato/ Proteína (PI3K/Akt) como mecanismo para esse aumento da síntese proteica (GORELICK-FELDMAN, 2008) A PI3K é ativada por fatores de crescimento por meio da interação direta com receptores, na presença de proteínas adaptadoras(scaffolding), como as proteínas adaptadoras (IRS). Estas interações recrutam a PI3K para seu substrato, o fosfatidil-inositol 4,5-bifosfato (PIP2) permitindo a geração do segundo mensageiro lipídico fosfatidil-inositol 3,4,5-trifosfato (PIP3). A Akt e a PDK1 são recrutadas para a membrana plasmática pela associação com PIP3. Isto permite que a Akt seja ativada por meio da fosforilação no resíduo do aminoácido (Thr-308) pela proteína PDK1 e aminoácido Ser-473 pelo complexo de proteínas (mTORC2). Uma vez ativa, a Akt fosforila muitos alvos, incluindo múltiplos sítiosna – complexo proteico (TSC2), que forma um complexo funcional com o complexo proteico (TSC1). Conforme figura 1 abaixo:

Figura 1. Via de sinalização PI3K.



Fonte: Ferreira (2010).

Recentemente, a ligação da ecdisterona ao Receptor Estrogênico Beta humano pôde ser demonstrada em experimentos de cultura de células e a indução de hipertrofia nas células *Mouse myoblast cell line* (C2c12) mostrou ser mediada pela ativação do Receptor Estrogênico Beta (PARR *et al*., 2015). Esse mecanismo seria, portanto, diferente do mecanismo de ação dos esteroides anabolizantes-androgênicos, que aumentam a massa muscular principalmente por meio da ligação ao receptor androgênico (PARR *et al*., 2015).

Também foi relatado que os ecdisteroides têm outros efeitos em mamíferos, incluindo a redução dos níveis de colesterol e glicose no sangue (YOSHIDA *et al*., 1971), além de ação imunomoduladora, antiarrítmica e hepatoprotetora (KURMUKOV; SHARAPOVA; SYROV, 1976).

Após a administração diária de 20-hidroxiecdisona na dose de 2,5 mg/kg, para os animais com hipercolesterolemia, em três, seis e oito semanas, o nível de colesterol no plasma sanguíneo diminuiu em 7%, 16,9% e 29%, respectivamente (BATHORI *et al*., 2008).

A suplementação com 200 mg de em homens adultos jovens, durante 8 semanas, associada ao treinamento de resistência, não evidenciou diferença significativa em comparação ao grupo placebo quanto aos parâmetros, força muscular, muscular, capacidade anabólica, nível de testosterona livre, cortisol, relação TL/C, ureia e creatinina (WILBORN, 2006). No entanto, seu análogo 20-

hidroxiecdisona induziu um acréscimo seletivo de massa no músculo tríceps braquial de ratos após cinco dias de infusão contínua por meio de bombas osmóticas implantadas subcutaneamente no músculo tríceps braquial (5mg/kg/dia).

Ajuga turkestanica (Figura 2) é uma planta perene que cresce na Ásia Central, tratando-se de uma fonte de substâncias bioativas, entre as quais um hormônio ecdisteroide conhecido como turkesterona, que apresentaria efeito positivo no metabolismo de lipídios, colaborando para o aumento da performance esportiva, muito utilizada, também, para o tratamento de doenças cardíacas, dores estomacais, síntese de proteínas, manutenção do metabolismo anabólico, aumento da massa muscular, enquanto diminui o tecido adiposo (LAFONT; DINAN, 2003).

A alta concentração deste potente ecdisteroide torna a *A. turkestanica* uma planta medicinal potencialmente útil. Cheng *et al.* (2008) citaram, em seus estudos, que a *A. turkestanica* é indicada por apresentar propriedades tônicas, pois estimula o crescimento muscular, porém, desde que o fornecimento de proteínas seja o recomendado.

Figura 2. Aspecto geral da planta *Ajuga turkestanica*.

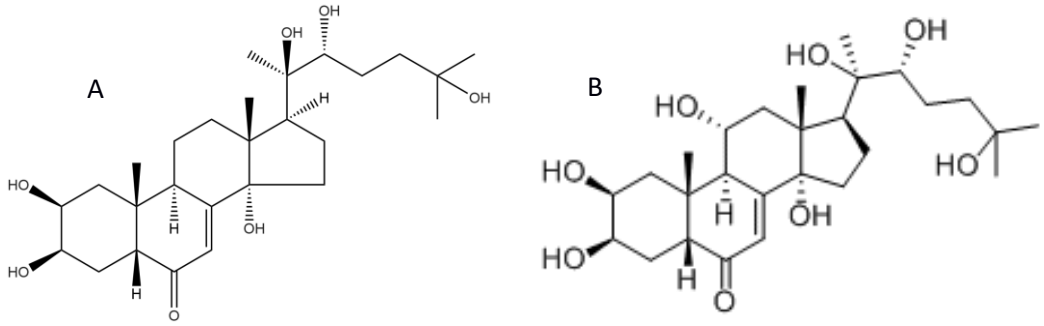
Fonte: Wikispecies... (2019).

Do ponto de vista estrutural, há uma aparente semelhança entre a turkesterona e a β-ecdisterona (Figura 3), uma vez que ambas apresentam a presença do núcleo esteroidal, três anéis de seis membros e um de cinco membros e são compostos quirais, com vários centros assimétricos ou estereocentros. Além

disso, os dois apresentam uma cetona insaturada (grupamento cetônico conjugado com uma dupla ligação) no segundo anel do núcleo esteroidal.

Embora ambos sejam polióis, os dois compostos diferem estruturalmente, pela presença de um grupo hidroxila adicional no anel 3 do núcleo esteroidal da turkesterona. Isso faz com que a turkesterona tenha um centro quiral a mais que a B- Ecdisterona. Essas diferenças nas estruturas químicas, mesmo que pareçam discretas, podem promover diferentes propriedades biológicas ou farmacológicas a essas moléculas.

Figura 3. Estrutura da β-ecdisterona (A) e da turkesterona (B)



Fonte: Gao, Cai e Xi (2008).

Diante do exposto, pode-se assumir que os fito/ecdiesteroides podem oferecer uma alternativa promissora na substituição dos esteroides anabólicos androgênicos, inclusive, como agente terapêutico no tratamento da atrofia muscular, mas devem, como já ponderado anteriormente (BATHORI *et al*., 2008), ser mais estudados.

Além disso, a livre comercialização do extrato de *A. turkestanica* também motiva a realização de mais estudos acerca de seus potenciais efeitos benéficos e também visando a identificar algum efeito potencialmente tóxico, pois a maioria dos estudos disponíveis na literatura foi realizada com extratos parcialmente purificados ou com o composto turkesterona (ou seus análogos) isolado. Isso justifica estudar os efeitos do extrato comercial de *A. turkestanica* e comparar os resultados aos descritos na literatura para o composto total ou parcialmente purificado.

Diante disso, este trabalho tem como objetivo estudar o efeito de um extrato comercial de *A. turkestanica* no padrão histopatológico do tecido adiposo, fígado, testículos e músculo quadríceps de ratos submetidos à natação.

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Estudar o efeito do extrato comercial de *A. turkestanica* (EAT) no padrão histopatológico do tecido adiposo, fígado, testículo e tecido muscular (músculo quadríceps) de ratos Wistar adultos submetidos à natação.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Compreendem determinar o efeito da suplementação com extrato comercial de *A. turkestanica* nos seguintes parâmetros:

a) área das células adiposas;
b) padrão histopatológico do fígado: ocorrência de esteatose e inflamação;
c) padrão histopatológico do testículo: ocorrência de desorganização e descamação;
d) área de fibra muscular dos músculos quadríceps.

3 ARTIGO

Effect of the *ajuga turkestanica* extract on the histopathological pattern of rats subject to swimming

Mariana Andrade Oliveira[a].
Larissa Garzone[b]
Lais de Paula Silva[b]
Bruna Luísa Palhares Gomes[b]
Vitor dos Santos Anjo[b]
Geraldo Thedei Junior[a,b,*]

[a]Master in Dentistry. University of Uberaba, 1801. Avenida Nenê Sabino, Universitário, Uberaba, Minas Gerais, Brazil. Zip Code: 38055-500.
[b]Medicine Course. University of Uberaba, 1801, Avenida Nenê Sabino, Universitário, Uberaba, Minas Gerais, Brazil. Brazil. Zip Code: 38055-500.

***Corresponding author:**
Geraldo Thedei Jr.
Phone: +55 34 33198816
E-mail address: geraldo.thedei@uniube.br

ABSTRACT

Ajuga turkestanica is a perennial plant originating in Central Asia whose extract presents a series of bioactive compounds collectively called “phytoecdysteroids”, analogues of the hormone ecdisterone, present in insects, and which would be responsible for numerous metabolic effects. This work aims to determine the effects of the commercial *A. turkestanica* extract (ATE) on the histopathological pattern of Wistar rats submitted to swimming exercise. Twenty nine Wistar rats were used, divided into four groups: control (administration of saline; n = five animals); ATE without swimming (36 mg / kg body weight; n = six animals); Swimming and ATE + swimming (36 mg / kg body weight; both containing nine animals). The animals were fed a standard diet for rats and received the treatment (saline or ATE via gavage - 1 mL / day) daily, followed by swimming according to the group. The swimming training protocol consisted of three sets of 30 seconds of swimming separated by a 90 seconds rest period and a three-minute recovery period. At the end of the six-week experiment, the animals were euthanized and their organs were collected for histological analysis. The statistical software GraphPad Prism 5 for Windows was used for statistical analysis by One Way ANOVA, followed by the Kruskal-Wallis and Dun (fat and muscle), Dunnett (steatosis), Holm-Sidak (inflammation) and Tukey (disorganization and testicular desquamation). The extract of *A. turkestanic*a, alone, has no adipose tissue reducing activity, since the extract did not induce a reduction in the area of adipocytes when administered alone or when associated with exercise ($p > 0.05$). The animals treated with ATE showed no difference in the levels of steatosis and inflammation in relation to the animals in the control group ($p > 0.05$) suggesting that the ATE has no harmful activity to the liver. The same applies to the occurrence of testicular disorganization and desquamation ($p > 0.05$), suggesting that the extract does not have the undesirable effects of anabolic steroids. The extract also failed to cause hypertrophy in the fibers of the´~quadriceps muscle ($p > 0.05$), while swimming had a positive effect on this parameter, leading to an increase in the cross-sectional area, both in isolation and in association with ATE ($p < 0.05$). The obtained data allows one to conclude that the extract of *A. turkestanica*, in the used dosage does not have significant anabolic effects, nor is it able to induce fat mobilization of the adipocytes.

Keywords: *Ajuga turkestanica*. Animal Metabolism. Wistar rats. Histopathology.

1. Introduction

Ecdysteroids, polyhydroxylated ketosteroids, with long carbon side chains, are produced mainly in insects and plants and are widely marketed to athletes as a dietary supplement[1] in order to increase strength and muscle mass during resistance training, reduce fatigue and facilitate recovery. However, ecdysterone supplementation had no significant effects on changes in body mass, body composition, muscle strength and anabolic status.[2]

Ajuga turkestanica is a perennial plant that grows in Central Asia, being a source of bioactive substances, including an ecdysteroid hormone known as turkesterone, which would have a positive effect on lipid metabolism, helping to increase sports performance. The plant is also widely used for the treatment of heart disease, stomach pain, protein synthesis, maintenance of anabolic metabolism, increase in muscle mass, while decreasing fat tissue.[2,3] The high concentration of this potent ecdysteroid makes *A. turkestanica* a potentially useful medicinal plant. In studies that *A. turkestanica* is indicated for having tonic properties, as it stimulates muscle growth, however, provided that the supply of proteins is recommended.[4]

In view of the above, it can be said that phyto/ecdiestoids may offer a promising alternative in the replacement of anabolic androgenic steroids, including as a therapeutic agent in the treatment of muscle atrophy, but they should, as already considered above,[4] be more studied. In addition, the free commercialization of *A. turkestanica* extract also motivates further studies about its potential beneficial effects and also in order to identify any potentially toxic effects, since most of the studies available in the literature have been carried out with partially purified extracts or with the compound turkesterone (or its analogs) isolated. This justifies studying the effects of the commercial extract of *A. turkestanica* and comparing the results to those described in the literature for the fully or partially purified compound.

Therefore, this work aims to study the effects of a commercial extract of A. turkestanica on the histopathological pattern of adipose tissue, liver, testicles and muscle (quadriceps) of rats submitted to swimming.

2. Material and methods

2.1. Animals

29 Wistar rats with an average weight of 250g were used, supplied by Federal University of Uberlândia. The animals were kept in a controlled environment, with 12-hour light-dark cycles, temperature ranging from 25 to 27ºC, with water and standard diet for rodents ad libitum, in polypropylene boxes containing four animals/box.

This experiment was conducted according to the rules of the Brazilian College for Animal Experimentation. The project was approved by the Animal Experimentation Ethics Committee of the University of Uberaba, process 016/2018, as per ANNEX B.

2.2. Treatment of animals

The entire experiment was conducted in accordance with the rules of the Brazilian College for Animal Experimentation - COBEA and the project was approved by the Ethics Committee on Animal Experimentation at the University of Uberaba (protocol CEEA – 016/2018).

The ATE was obtained in the city of Uberaba and the solution for administration was prepared in a 12.6 mg/mL concentration in sterile saline (0.9% NaCl) and administered daily via gavage, in the afternoon, immediately before the exercise of swimming. The animals were divided into four groups: control group (n = 5, gavage with 1 mL of water), ATE (n = 6, gavage with 36mg ATE/ Kg BW), swimming (n = 9, gavage with water) and ATE + SWI (n = 9, gavage with 36mg ATE / Kg BW).

The swimming exercise was performed according to the previously described.[6]

The exercise consisted of three to six swimming sessions, on six consecutive days, for six weeks. Each session consisted of three periods of 30 seconds of swimming, each exercise being separated by a rest period of 90 seconds. Each session was followed by a three-minute recovery period. In the first week, the animals performed the exercise without weight and, in the others, a lead weight was attached to the animal, increasing each week (1%, 2%, 4%, 6% and 7%, respectively for weeks two, three, four, five and six). The animals in the control group and those in the group that received ATE were only wetted and dried immediately.

2.3. Swimming exercise

The exercise performed in the study consisted of short periods of high intensity muscle activity. Three to six swimming sessions were held six days a week for six

weeks. The sessions were divided as follows: Monday - three sessions, Tuesday - three sessions, Wednesday - four sessions, Thursday - five sessions, Friday - five sessions, Saturday - six sessions, Sunday- rest. Each session lasted three periods of 30 seconds of swimming, and each swim was separated by a rest period of 90 seconds. Each session was followed by a three-minute recovery period. In the exercise program, small lead weights were tied on the rats' backs to increase the intensity of the exercise. In the first week, the animals performed the exercise without weight, in order to adapt to the proposed training. In the second week, the rats performed sessions with weights equal to 1% of their body mass. In the third week, with weights equal to 2% of your body mass. In the fourth week, with weights equal to 4% of your body mass. In the fifth week, rats weighing 6% of their body weight. In the last week, the weight of the vest represented 7% of the animals' body mass. After the end of the swimming session, the animals were dried with clean cloths and a hairdryer.

2.4. Euthanasia and histopathological analysis

At the end of the experiment, the animals were fasted overnight and euthanized by administration of sodium pentobarbital (30 mg/ kg BW). After verifying the absence of pupillary and caudal reflexes, the animals were submitted to laparotomy and section of the diaphragm.

Liver, testicles, periepididimal and perirenal adipose tissues and quadriceps femoris muscle were dissected, fixed in 10% buffered formaldehyde and subjected to routine histological processing and staining (Hematoxylin/Eosin). The cuts were cross-sectional, with a thickness of 6 µm.

The sections were visualized under a common light microscope (ZEISS-Berlin-Germany, model AXIO SCOPE) and the images, captured with an Axion Cam/Cc 1 digital camera. Quantitative and qualitative analyses were carried out, using 64 - fields per slide.

a) The area of adipocytes (500 fields / group, 20 x increase);
b) Liver sections (500 fields / group, 40 x magnification) were evaluated for the presence of steatosis and inflammation. These values were expressed in% of the total;
c) Testis sections (500 fields / group, 40x magnification) were evaluated for the presence of disorganization and flaking;

d) The area of the cells of the quadriceps muscles (transverse sections, 500 fields / group, 20x magnification) was measured using the Axion Vision Rel. 4.8.2 software. These measurements were presented in square micrometers.

2.5. Statistical analysis

The individual results of all animal parameters were entered into an electronic spreadsheet for statistical analysis using the GraphPad Prism 7 for Windows® software. The D´Agostino & Pearson or Shapiro-Wilk test was used to verify the normality of the data. When the assumption of normality was satisfied, the One Way ANOVA test was used, followed by the Dunnett tests, Tukey or Holm-Sidak, for comparison between groups, and data were expressed as mean ± SD. When the results did not pass the normality test, non-parametric analysis of variance was used using the Kruskal-Wallis test, followed by Dunn's or Tukey's multiple comparison tests, and the results were expressed in median (min / max). In all cases, differences with $p < 0.05$ were considered significant.

3. Results and discussion

3.1 Adipose tissue

Figure 3 - Adipose tissue

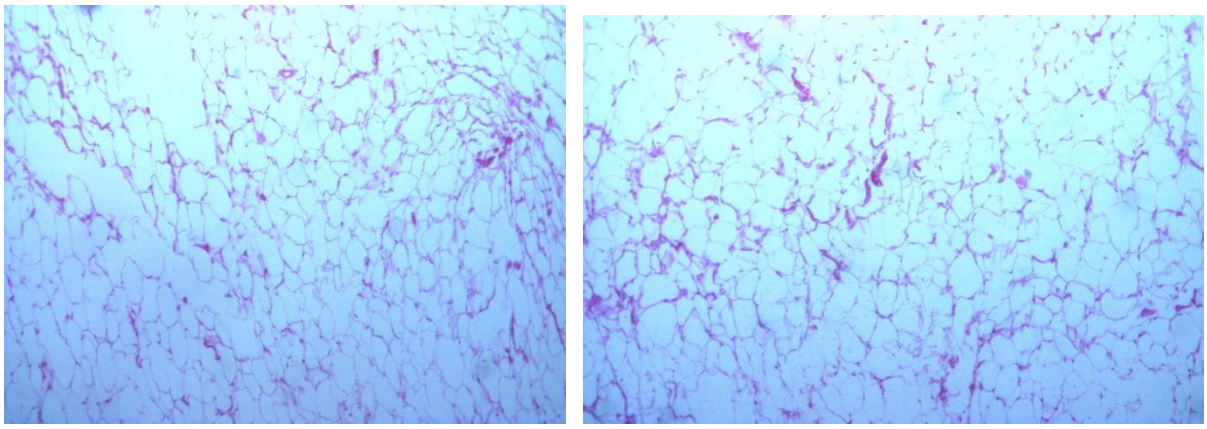


Plate. 1. Cross section areas of adipose tissue cells 6µm thickness, Magnification, 20X. Coloring HE 20X increase.

Regarding the periepididimal adipose tissue, the group treated with ATE did not show a reduction in the area of adipocytes, a fact observed when the control group was compared with the SWI and SWI ATE groups (Plate 1). The comparison of the AET group with ATE + SWI did not reveal any significant difference, suggesting that the reduction in the area of periepididimal adipocytes is due to swimming and not to its

association with ATE Padronizar: SWI ATE ou ATE+SW. When the perirenal adipose tissue was analyzed, a slightly different situation was found, in which the group treated only with ATE did not have hypertrophied adipocytes and, in this case, an effect of swimming (associated or not with ATE) in reducing the adipocytes (Plate 1).

These data suggest that swimming is effective, at least in part, in reducing the volume of the adipocyte, confirming previous studies,[7] and that the extract of *A. turkestanica*, alone, has no adipose tissue reducing activity, since the extract did not induce a reduction in the area of adipocytes when administered alone or when it was associated with exercise (Table 1).

The failure of ATE to reduce the area of adipose cells and even the increase of this value in the perirenal adipose tissue can be explained by the inhibitory action of fat mobilization in adipose tissue induced by ecdisterone, an analog of turkesterone. This ecdysteroid reduces the formation of camp within adipocytes, which reduces the activation of lipase, thus reducing the mobilization of lipids.[8]

Table 1

Area of adipocytes (µm2) after six weeks of swimming exercise associated or not with the administration of ATE.

		Control	ATE	Swimming	ATE+SWI
Periepididimal	Minimum	1055	254	536	286
	Median	3632[a]	3690[a]	2968[b]	2761[b]
	Maximum	8164	7796	8424	8326
Peri renal	Minimum	503	549	242	615
	Median	2584[a]	3177[b]	2820[a]	2669[a]
	Maximum	7711	7170	8383	7590

Values are expressed in median, minimum and maximum. The Kruskal-Wallis test was used, followed by Dunn's multiple comparison test ($p < 0.05$). *The values carrying different superscript letters in the same lane were statistically different*.

3.2. Liver

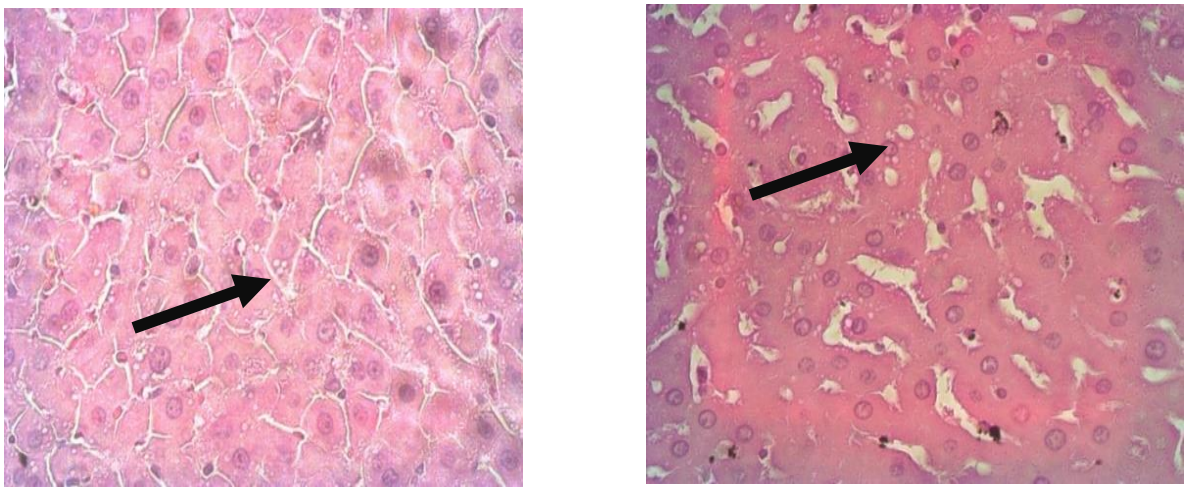


Plate. 2. Liver. Histological cross section of the liver. Areas indicated by the arrows represent hepatic steatosis grade I. 6µm thickness Magnification, 40X. Coloring HE.

Table 2 steatosis was the most frequently observed among experimental animals, having been found in 23.5% of the fields in group C, 17.8% in group swimming, 26.2% in group SWI + ATE and 21.9% in the SWI + ATE group, with no statistical difference between the groups (Plate 2). The occurrence of inflammation was much less than that of steatosis, and the statistical analysis also showed that there was no statistical difference in the presence of inflammation in the comparison between groups (Table 2).

Table 2

Occurrence of steatosis and inflammation (%) in the liver of the animals after six weeks of swimming exercise associated or not with the administration of ATE.

		Control	ATE	SWI	ATE + SWI
Steatosis 1	Average	24[a]	26[a]	18[a]	22[a]
	SD	3.3	8.8	4.4	7.1
Inflamation	Average	5[a]	5.3[a]	4.6[a]	4.8[a]
	SD	2	2.4	1.7	1.9

Values are expressed as mean and standard deviation (SD). One Way ANOVA was used, followed by Dunnett's multiple comparison test (steatosis) and Holm-Sidak (inflammation) ($p < 0.05$). *The values carrying different superscript letters in the same lane were statistically different*.

It is known that the practice of physical activity improves the liver condition, preventing the onset of non-alcoholic liver steatosis[9] (Plate 2) and also has positive effects on process regression in rats induced to steatosis by high-fat diet.[10] However, the animals that underwent treatment with swimming, associated or not with the

administration of ATE, did not have a reduction in the occurrence of steatosis. This fact may be associated with the intensity of the exercise or even with the low occurrence of this pathological process in all animals. In addition, as already mentioned above, compounds present in the ATE are able to reduce fat breakdown in adipocytes and also in hepatocytes,[8] but this inhibitory effect was not detected, which may raise the hypothesis that the amount of active compounds present in the extract used was not sufficient to induce this inhibitory effect.

3.3. Testicles

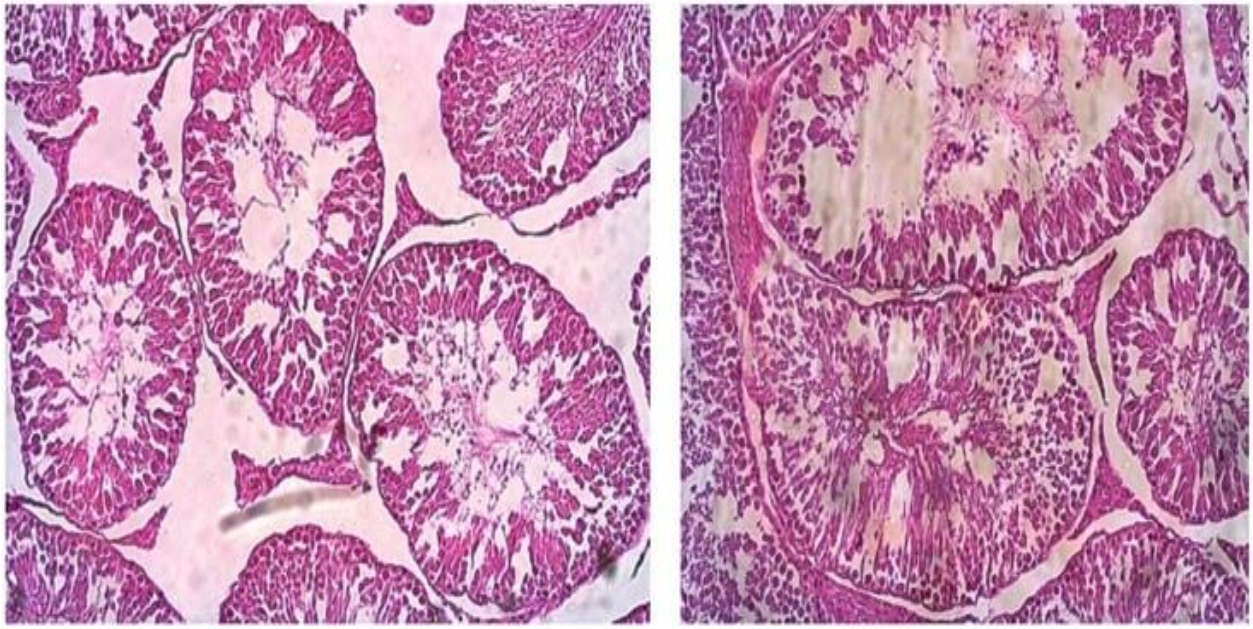


Plate. 3. Testicles. Histological cross section of the testis. The images represent áreas with testicular disorganization; 6µm thickness Magnification, 40X. Coloring HE.

In the histological evaluation of the testicles, it was observed that there was a predominance of normality, with about 88.6% of the fields evaluated. When analyzing the disorganization parameter, its presence was found in 9.2% of the fields evaluated, but without statistical difference between the groups ($p > 0.05$). The same occurred with desquamation, which was present in 2.2% of the fields. The presence of tissue degeneration was not observed in the analysis of the testicles (Table 3).

Table 3

Occurrence of disorganization and flaking (%) in the testis of the animals after six weeks of swimming exercise associated or not with the administration of ATE.

		Control	ATE	Swimming	ATE+Swimming
Disorganization	Minimum	3,3	2	2,6	4,6
	Median	4,7[a]	9,7[a]	8,2[a]	8,8[a]
	Maximum	6,2	16	27	29
Desquamation	Median	4,1[a]	1,8[a]	2[a]	1,8[a]
	DP	2	2,2	1,4	2

Values are expressed as median, minimum and maximum (disorganization) and average and standard deviation (SD) (desquamation). The Kruskal-Wallis test was used, followed by the Tukey post-test (disorganization) and One Way ANOVA, followed by the post-test and Tukey (desquamation), for the comparison between groups ($p < 0.05$). The values carrying different superscript letters in the same lane were statistically different.

The absence of effects on the tissue structure of the testicles may suggest that ATE, in fact, did not exert the adverse effects associated with the use of anabolic steroids such as testosterone.[11] In fact, there is evidence that (phyto) ecdysteroids would exert their effects through another route, which would involve the estrogen β receptor,[1] which would not have the undesirable effects of anabolic steroids.

3.4. Muscle tissue

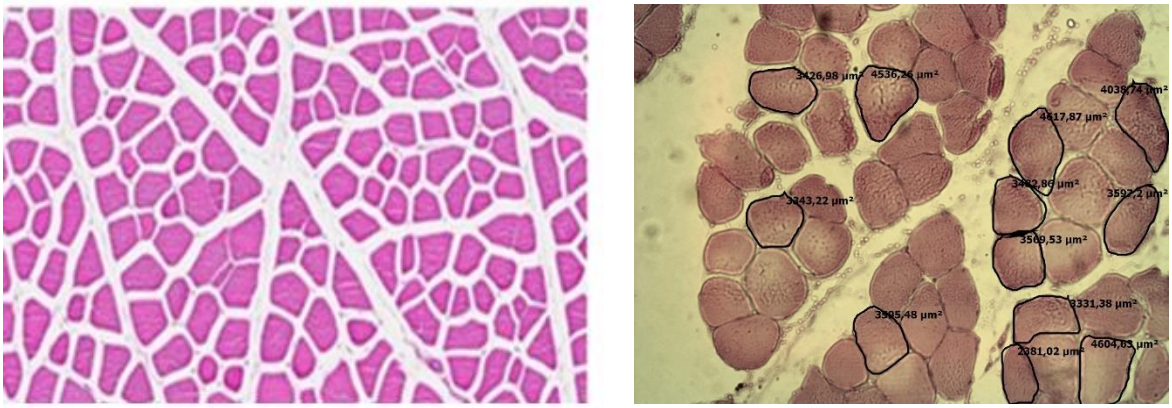


Plate. 4. Muscle tissue. Histological cross section of the quadriceps muscle, where areas of muscle fibers were measured; 6µm thickness Magnification, 20X. Coloring HE.

Finally, treatment with ATE did not induce a significant effect on the cross-sectional area of the quadriceps muscle fibers. However, swimming had a positive effect on this parameter, leading to an increase in cross-sectional area, both in isolation and in association with ATE (Table 4).

Table 4

Cross-sectional area of the quadriceps muscle fibers (μm^2) after six weeks of swimming exercise associated or not with the administration of ATE.

	Control	ATE	Swimming	ATE+Swimming
Minimum	567	548	519	674
Median	1779[a]	1877[a]	2548[b]	2377[b]
Maximum	5213	8195	9265	8324

Values are expressed in median, minimum and maximum. The Kruskal-Wallis test was used, followed by the Dunn test, for the comparison between groups ($p < 0.05$). *The values carrying different superscript letters in the same lane were statistically different*.

The positive effect of swimming on the muscle fiber area corroborates other studies in the literature.[12] However, the absence of a significant effect with the use of the extract allows us to deduce that the extract alone has no effect of increasing the muscle because, alone, did not increase the area of muscle fiber and, when associated with swimming, does not increase this parameter compared to swimming alone.

4. Conclusion

The obtained data allows one to conclude that the extract of *A. turkestanica* (in the tested conditions) is not able to induce the fat mobilization of the adipocytes, has no harmful effect on the liver and testis and does not have significant anabolic effects on the muscle tissue.

References

1. Parr MK, Botrè F, Naβ A, Hengevoss J, Diel P, Wolber G. Ecdysteroids: A novel class of anabolic agents?. *Biol Sport.* 2015; 32(2):169-173.

2. Wilborn CD, Taylor LW, Campbell BI, Kerksick C, Rasmussen CJ, Greenwood M, et al. Effects of Methoxyisoflavone, Ecdysterone, and Sulfo-Polysaccharide Supplementation on Training Adaptations in Resistance-Trained Males. *J Int Soc Sports Nutr*. 2006; 3(2):19-27.

3. Syrov VN. Comparative experimental investigation of the anabolic activity of phytoecdysteroids and steranabols. *Pharm Chem J.* 2000; 34(4):193-197.

4. Gorelick-Feldman J, Maclean D, Ilic N, Poulev A, Lila MA, Cheng D. et al. Phytoecdysteroids increase protein synthesis in skeletal muscle cells. *J Agric Food Chem*. 2008; 56(10): 3532-3537.

5. Báthori M, Tóth N, Hunyadi A, Márki A, Zádor E. Phytoecdysteroids and anabolic-androgenic steroids - structure and effects on humans. Curr Med Chem. 2008; 15(1):75-91..

6. Dimauro J, Balnave RJ, Shorey CD. Effects of anabolic steroids and high intensity exercise on rat skeletal muscle fibres and capillarization. *Europ J Appl Physiol*. 1992; 64(3):204-212.

7. Shen Y, Xu X, Yue K, Xu G. Effect of different exercise protocols on metabolic profiles and fatty acid metabolism in skeletal muscle in high-fat diet-fed rats. *Obesity (Silver Spring).* 2015; 23(5):1000–1006.

8. Catalan RE, Martinez AM, Aragones MD, Miguel BG, Robles A, Godoy JE. Alterations in rat lipid metabolism following ecdysterone treatment. *Comp Biochem Physiol.* 1985; 81(3): 771-775.

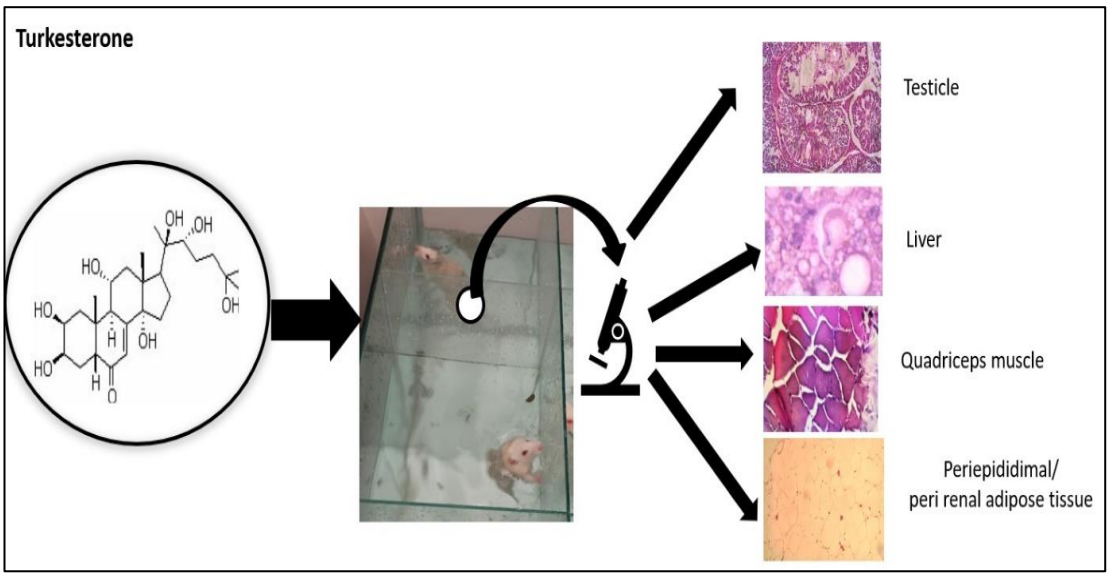
9. Botezelli JD, Moura RF, Dalia RA, Moura LP, Cambri LT, Ghezzi AC, et al. Exercise counteracts fatty liver disease in rats fed on fructose-rich diet. *Lipids Health Dis.* 2010; 9:116.

10. He Y, Zhang H, Fu F. The effects of swimming exercise on high-fat-diet-induced steatohepatitis. *J Sports Med Phys Fitness.* 2008; 48(2):259-265.

11. Walczak-Jędrzejowska R, Marchlewska K, Oszukowska E, Filipiak E, Słowikowska-Hilczer J, Kula K. Estradiol and testosterone inhibit rat seminiferous tubule development in a hormone-specific way. *Reprod Biol.* 2013; 13(3):243-250.

12. Naraghi MA, Abolhasani F, Kashani I, Anarkooii IJ, Hemadi M, Azami A, et al. The effects of swimming exercise and supraphysiological doses of nandrolone decanoate on the testis in adult male rats: a transmission electron microscope study. *Folia Morphol (Warsz).* 2010; 69(3)138-146.

Graphical abstract



REFERÊNCIAS

BÁTHORI, M. et al. Phytoecdysteroids and anabolic-androgenic steroids-structure and effects on human. **Current Medicine Chemistry**, Schiphol. v. 15, n. 1, p. 75-91, 2008. Doi: 10.2174/092986708783330674

BELLOCCHIO, A. L. **Efeito da Turkesterona no metabolismo de ratos obesos.** 2016. 44f. Dissertação (Mestrado em Odontologia) – Universidade de Uberaba, Uberaba (MG), 2016.

CATALAN, R, E. et al. Alterations in rat lipid metabolism following ecdysterone treatment. **Comparative Biochemistry and Physiology**, Oxford, v. 81, n. 3, p. 771-775. Doi: 10.1016/0305-0491(85)90403-1

CHENG, D. M. et al. In vitro production of metabolism-enhancing phytoecdysteroids from Ajuga turkestanica. **Plant Cell Tissue and Organ Culture**, Amsterdan, n. 93, p. 73-83, feb. 2008. Doi: 10.1007/s11240-008-9345-5

FERREIRA, L. G. **Complexos mTORC1 e mTORC2**. Vitória: UFES, 2010. Disponível em: https://blog.ufes.br/lucasgf/?p=96. Acesso em: 15 set. 2019.

GAO, L.; CAI, G.; SHI, X. Beta-ecdysterone induces osteogenic differentiation in mouse mesenchymal stem cellss and relieves osteoporosis. **Biological & Pharmaceutical Bulletin**, Tokyo, v. 31, n. 12, p. 225-229. Doi: 10.1248/bpb.31.2245

GORELICK-FELDMAN, J. et al. Phytoecdysteroids Increase Protein Synthesis in Skeletal Muscle Cells. **Journal Of Agricultural and Food Chemistry**, Washington, v. 56, n. 10, p.3532-3537, may. 2008. Doi: 10.1021/jf073059z

MACHACKOVA, I.; VAGNER, M.; SLAMA, K. Comparison between the effetcs of 20-hydroxyecdysone and phytohormones on growth and development in plants. **European Journal of Entomology,** Praga, v. 92, n. 1, p. 309-316, 1995. Disponível em: https://www.eje.cz/pdfs/eje/1995/01/37.pdf. Acesso em: 15 nov. 2019.

MATSUO, F. S. **Estudo da via de sinalização P13K-Akt E GSK3β em carcinomas epidermoides metastáticos e não metastáticos de cavidade bucal**. 2015. 82f. Disssertação (Mestrado) – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, MG, 2015. Disponível em: https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/12413. Acesso em: 26 set. 2019.

PARR, M. K. et al. Ecdysteroids: a novel class of anabolic agents?. **Biology Of Sport,** Warszawa, v. 32, n. 2, p.169-173, jun. 2015. Doi: 10.5604/20831862.1144420

SLAMA, K. et al. Insect hormones in vertebrates: anabolic effects of 20-hydroxyecdysone in Japanese quail. **Experientia**, Basel, v. 52, n. 7, p. 702-706, jul. 1996. Doi: 10.1007/bf01925578

SYROV, V. N. Comparative experimental investigation of the anabolic activity of phytoecdysteroids and steranabols. **Pharmaceutical Chemistry Journal***,* New York, v. 34, p. 193-194, apr. 2000. Doi: 10.1007/BF02524596

SYROV, V. N.; SHARAPOVA, R.; KURMUKOV, A. Effect of ecdysterone on the hematopoietic activity on the laboratory animals with experimentally anemia. **Issues in Obstetrics and Gynecology**, [S.l], v. 1, n. 1, p. 62-63, 1976.

WIKISPECIES Free Species Directory. *Ajuga turkestanica.* 2019. Disponível em: <https://species.wikimedia.org/wiki/Ajuga_turkestanica>. Acesso em: 19 dez. 2019.

WILBORN, C. D. et al. Effects of Methoxyisoflavone, Ecdysterone, and Sulfo-Polysaccharide Supplementation on Training Adaptations in Resistance-Trained Males. **Journal of The International Society of Sports Nutrition,** Woodland Park, v. 3, n. 2, p.19-27, dec. 2006. Doi: 10.1186/1550-2783-3-2-19

YOSHIDA, T. et al. Effect of ecdysterone on hyperglycemia in experimental animals. **Biochemical Pharmacology**, Oxford, v. 20, n. 12, p. 3263–3268, dec. 1971. Doi: 10.1016/0006-2952(71)90431-x

ZUBELDIA, J. et al. In vitro characterization of the efficacy and safety profile os a proprietary Ajuga turkestanica extract. **Chinese Medicine**, London, v. 3, p. 215-222, 2012. Doi: 10.4236/cm. 2012.34031.

ANEXOS

ANEXO A – Parecer do Comitê de Ética

Uniube Comitê de Ética em Experimentação Animal

Ofício CEEA–027/2018 Uberaba, 29 de junho de 2018

Ilmo. Prof.
Geraldo Thedei jr

Assunto: Encaminha processo nº 016/2018, sobre o protocolo de pesquisa "*Efeito da Turkesterona no metabolismo de ratos Wistar adultos submetidos ao treinamento de natação*".

Prezado(a) Professor(a),

Em resposta a sua solicitação, informo que o protocolo acima referido foi submetido avaliação do CEEA-UNIUBE, em reunião no dia 25/06/2018, sendo considerado **aprovado.**

Atenciosamente,

Profa. Joely F. Figueiredo Bittar
Coordenadora do CEEA-UNIUBE

Av. Tutunas, 720 – Campus FAZU – Bairro: Tutunas CEP: 38061-500– Uberaba, MG – Fone: (34) 3319-8787 –
e-mail: ceea@uniube.br

ANEXO B – Normas de publicação na Journal of Traditional and Complementary Medicine

JOURNAL OF TRADITIONAL AND COMPLEMENTARY MEDICINE

Guide for Authors

PREPARATION

Peer review

This journal operates a single blind review process. All contributions will be initially assessed by the editor for suitability for the journal. Papers deemed suitable are then typically sent to a minimum of two independent expert reviewers to assess the scientific quality of the paper. The Editor is responsible for the final decision regarding acceptance or rejection of articles. The Editor's decision is final. More information on types of peer review.

Use of word processing software

It is important that the file be saved in the native format of the word processor used. The text should be in single-column format. Keep the layout of the text as simple as possible. Most formatting codes will be removed and replaced on processing the article. In particular, do not use the word processor's options to justify text or to hyphenate words. However, do use bold face, italics, subscripts, superscripts etc. When preparing tables, if you are using a table grid, use only one grid for each individual table and not a grid for each row. If no grid is used, use tabs, not spaces, to align columns. The electronic text should be prepared in a way very similar to that of conventional manuscripts (see also the Guide to Publishing with Elsevier). Note that source files of figures, tables and text graphics will be required whether or not you embed your figures in the text. See also the section on Electronic artwork. To avoid unnecessary errors you are strongly advised to use the 'spell-check' and 'grammar-check' functions of your word processor.

Article structure

Subdivision - numbered sections

Divide your article into clearly defined and numbered sections. Subsections should be numbered 1.1 (then 1.1.1, 1.1.2,...), 1.2, etc. (the abstract is not included in section numbering). Use this numbering also for internal cross-referencing: do not just refer to 'the text'. Any subsection may be given a brief heading. Each heading should appear on its own separate line.

Introduction

State the objectives of the work and provide an adequate background, avoiding a detailed literature survey or a summary of the results.

Material and methods

Provide sufficient details to allow the work to be reproduced by an independent researcher. Methods that are already published should be summarized, and indicated by a reference. If quoting directly from a previously published method, use quotation marks and also cite the source. Any modifications to existing methods should also be described.

Results
Results should be clear and concise.

Discussion
This should explore the significance of the results of the work, not repeat them. A combined Results and Discussion section is often appropriate. Avoid extensive citations and discussion of published literature.

Conclusions
The main conclusions of the study may be presented in a short Conclusions section, which may stand alone or form a subsection of a Discussion or Results and Discussion section.

Appendices
If there is more than one appendix, they should be identified as A, B, etc. Formulae and equations in appendices should be given separate numbering: Eq. (A.1), Eq. (A.2), etc.; in a subsequent appendix, Eq. (B.1) and so on. Similarly for tables and figures: Table A.1; Fig. A.1, etc.

Essential title page information

• ***Title.*** Concise and informative. Titles are often used in information-retrieval systems. Avoid abbreviations and formulae where possible.

• ***Author names and affiliations.*** Please clearly indicate the given name(s) and family name(s) of each author and check that all names are accurately spelled. You can add your name between parentheses in your own script behind the English transliteration. Present the authors' affiliation addresses (where the actual work was done) below the names. Indicate all affiliations with a lower-case superscript letter immediately after the author's name and in front of the appropriate address. Provide the full postal address of each affiliation, including the country name and, if available, the e-mail address of each author.

• ***Corresponding author.*** Clearly indicate who will handle correspondence at all stages of refereeing and publication, also post-publication. This responsibility includes answering any future queries about Methodology and Materials. **Ensure that the e-mail address is given and that contact details are kept up to date by the corresponding author.**

• ***Present/permanent address.*** If an author has moved since the work described in the article was done, or was visiting at the time, a 'Present address' (or 'Permanent address') may be indicated as a footnote to that author's name. The address at which the author actually did the work must be retained as the main, affiliation address. Superscript Arabic numerals are used for such footnotes.

Abstract
A concise and factual abstract is required. The abstract should state briefly the purpose of the research, the principal results and major conclusions. An abstract is often presented separately from the article, so it must be able to stand alone. For this reason, References should be avoided, but if essential, then cite the author(s) and year(s). Also, non-standard or uncommon abbreviations should be avoided, but if essential they must be defined at their first mention in the abstract itself.

Keywords
Immediately after the abstract, provide a maximum of 6 keywords, using American spelling and avoiding general and plural terms and multiple concepts (avoid, for example, 'and', 'of'). Be sparing with abbreviations: only abbreviations firmly established in the field may be eligible. These keywords will be used for indexing purposes.

Abbreviations
Define abbreviations that are not standard in this field in a footnote to be placed on the first page of the article. Such abbreviations that are unavoidable in the abstract must be defined at their first mention there, as well as in the footnote. Ensure consistency of abbreviations throughout the article.

Acknowledgements
Collate acknowledgements in a separate section at the end of the article before the references and do not, therefore, include them on the title page, as a footnote to the title or otherwise. List here those individuals who provided help during the research (e.g., providing language help, writing assistance or proof reading the article, etc.).

Formatting of funding sources
List funding sources in this standard way to facilitate compliance to funder's requirements:
Funding: This work was supported by the National Institutes of Health [grant numbers xxxx, yyyy]; the Bill & Melinda Gates Foundation, Seattle, WA [grant number zzzz]; and the United States Institutes of Peace [grant number aaaa].
It is not necessary to include detailed descriptions on the program or type of grants and awards. When funding is from a block grant or other resources available to a university, college, or other research institution, submit the name of the institute or organization that provided the funding.
If no funding has been provided for the research, please include the following sentence:
This research did not receive any specific grant from funding agencies in the public, commercial, or not-for-profit sectors.

Units
Follow internationally accepted rules and conventions: use the international system of units (SI). If other units are mentioned, please give their equivalent in SI.

Math formulae
Please submit math equations as editable text and not as images. Present simple formulae in line with normal text where possible and use the solidus (/) instead of a horizontal line for small fractional terms, e.g., X/Y. In principle, variables are to be presented in italics. Powers of e are often more conveniently denoted by exp. Number consecutively any equations that have to be displayed separately from the text (if referred to explicitly in the text).

Footnotes
Footnotes should be used sparingly. Number them consecutively throughout the article. Many word processors can build footnotes into the text, and this feature may be used. Otherwise, please indicate the position of footnotes in the text and list the footnotes themselves separately at the end of the article. Do not include footnotes in the Reference list.

Technical Terms

The Journal of Traditional and Complementary Medicine requires that all technical terms of Chinese medicine conform to its house style. Authors can access the Journal's Chinese-English list of terms on Paradigm Online Chinese Medical Dictionary. When preparing a manuscript for submission, you should simultaneously give the technical terms in English (Latin pharmacognostic names, formula names, general terms, and book titles), Chinese, and its Pinyin transliteration as shown in the following examples:.

Latin pharmacognostic names: Gastrodiae Rhizoma (天麻 tiān má)

Formula names: Ephedra decoction (麻黃湯 má huáng tāng)

General terms: pulmonary distention (肺脹 fèi zhàng)

Book titles: The Divine Husbandman's Herbal Foundation Canon (神農本草經 shén nóng běn cǎo jīng)

This will be of benefit to those who are familiar with the Chinese terminology of Chinese medicine. Please use Latin pharmacognostic names. We suggest that the scientific names be listed in the manuscript too. If you have any problems with determining the technical terms of traditional Chinese medicines, please contact us.

Artwork

Electronic artwork

General points

• Make sure you use uniform lettering and sizing of your original artwork.
• Embed the used fonts if the application provides that option.
• Aim to use the following fonts in your illustrations: Arial, Courier, Times New Roman, Symbol, or use fonts that look similar.
• Number the illustrations according to their sequence in the text.
• Use a logical naming convention for your artwork files.
• Provide captions to illustrations separately.
• Size the illustrations close to the desired dimensions of the published version.
• Submit each illustration as a separate file.
• Ensure that color images are accessible to all, including those with impaired color vision.

A detailed guide on electronic artwork is available.

You are urged to visit this site; some excerpts from the detailed information are given here.

Formats

If your electronic artwork is created in a Microsoft Office application (Word, PowerPoint, Excel) then please supply 'as is' in the native document format.

Regardless of the application used other than Microsoft Office, when your electronic artwork is finalized, please 'Save as' or convert the images to one of the following formats (note the resolution requirements for line drawings, halftones, and line/halftone combinations given below):

EPS (or PDF): Vector drawings, embed all used fonts.

TIFF (or JPEG): Color or grayscale photographs (halftones), keep to a minimum of 300 dpi.

TIFF (or JPEG): Bitmapped (pure black & white pixels) line drawings, keep to a minimum of 1000 dpi.

TIFF (or JPEG): Combinations bitmapped line/half-tone (color or grayscale), keep to a minimum of 500 dpi.

Please do not:
• Supply files that are optimized for screen use (e.g., GIF, BMP, PICT, WPG); these typically have a low number of pixels and limited set of colors;
• Supply files that are too low in resolution;
• Submit graphics that are disproportionately large for the content.

Color artwork
Please make sure that artwork files are in an acceptable format (TIFF (or JPEG), EPS (or PDF), or MS Office files) and with the correct resolution. If, together with your accepted article, you submit usable color figures then Elsevier will ensure, at no additional charge, that these figures will appear in color online (e.g., ScienceDirect and other sites) regardless of whether or not these illustrations are reproduced in color in the printed version. **For color reproduction in print, you will receive information regarding the costs from Elsevier after receipt of your accepted article**. Please indicate your preference for color: in print or online only. Further information on the preparation of electronic artwork.

Figure captions
Ensure that each illustration has a caption. Supply captions separately, not attached to the figure. A caption should comprise a brief title (**not** on the figure itself) and a description of the illustration. Keep text in the illustrations themselves to a minimum but explain all symbols and abbreviations used.

Tables
Please submit tables as editable text and not as images. Tables can be placed either next to the relevant text in the article, or on separate page(s) at the end. Number tables consecutively in accordance with their appearance in the text and place any table notes below the table body. Be sparing in the use of tables and ensure that the data presented in them do not duplicate results described elsewhere in the article. Please avoid using vertical rules and shading in table cells.

References

Citation in text
Please ensure that every reference cited in the text is also present in the reference list (and vice versa). Any references cited in the abstract must be given in full. Unpublished results and personal communications are not recommended in the reference list, but may be mentioned in the text. If these references are included in the reference list they should follow the standard reference style of the journal and should include a substitution of the publication date with either 'Unpublished results' or 'Personal communication'. Citation of a reference as 'in press' implies that the item has been accepted for publication.

Web references
As a minimum, the full URL should be given and the date when the reference was last accessed. Any further information, if known (DOI, author names, dates, reference to a source publication, etc.), should also be given. Web references can be listed separately (e.g., after the reference list) under a different heading if desired, or can be included in the reference list.

Data references
This journal encourages you to cite underlying or relevant datasets in your manuscript by citing them in your text and including a data reference in your Reference List. Data

references should include the following elements: author name(s), dataset title, data repository, version (where available), year, and global persistent identifier. Add [dataset] immediately before the reference so we can properly identify it as a data reference. The [dataset] identifier will not appear in your published article.

References in a special issue

Please ensure that the words 'this issue' are added to any references in the list (and any citations in the text) to other articles in the same Special Issue.

Reference management software

Most Elsevier journals have their reference template available in many of the most popular reference management software products. These include all products that support Citation Style Language styles, such as Mendeley. Using citation plug-ins from these products, authors only need to select the appropriate journal template when preparing their article, after which citations and bibliographies will be automatically formatted in the journal's style. If no template is yet available for this journal, please follow the format of the sample references and citations as shown in this Guide. If you use reference management software, please ensure that you remove all field codes before submitting the electronic manuscript. More information on how to remove field codes from different reference management software.

Users of Mendeley Desktop can easily install the reference style for this journal by clicking the following link: http://open.mendeley.com/use-citation-style/journal-of-traditional-and-complementary-medicine

When preparing your manuscript, you will then be able to select this style using the Mendeley plug-ins for Microsoft Word or LibreOffice.

Reference Style

American Medical Association

1. Van der Geer J, Hanraads JAJ, Lupton RA. The art of writing a scientific article. J Sci Commun. 2010;163:51-59.

Reference to a book:

2. Strunk W Jr, White EB. The Elements of Style. 4th ed. New York, NY: Longman; 2000.

Reference to a chapter in an edited book:

3. Mettam GR, Adams LB. How to prepare an electronic version of your article. In: Jones BS, Smith RZ, eds. Introduction to the Electronic Age. New York, NY: E- Publishing Inc; 2009:281-304.

Journal Abbreviations source

Journal names should be abbreviated according to
Index Medicus journal abbreviations: http://www.nlm.nih.gov/tsd/serials/lji.html;
List of title word abbreviations: http://www.issn.org/2-22661-LTWA-online.php;
CAS (Chemical Abstracts Service): http://www.cas.org/sent.html.

Video

Elsevier accepts video material and animation sequences to support and enhance your scientific research. Authors who have video or animation files that they wish to submit with their article are strongly encouraged to include links to these within the body of the article. This can be done in the same way as a figure or table by referring to the video or animation content and noting in the body text where it should be placed. All submitted files should be properly labeled so that they directly relate to the video file's content. In order to ensure that your video or animation material is directly usable, please provide

the file in one of our recommended file formats with a preferred maximum size of 150 MB per file, 1 GB in total. Video and animation files supplied will be published online in the electronic version of your article in Elsevier Web products, including ScienceDirect. Please supply 'stills' with your files: you can choose any frame from the video or animation or make a separate image. These will be used instead of standard icons and will personalize the link to your video data. For more detailed instructions please visit our video instruction pages. Note: since video and animation cannot be embedded in the print version of the journal, please provide text for both the electronic and the print version for the portions of the article that refer to this content.

Graphical Abstract

A Graphical Abstract is a single, concise, pictorial and visual summary of the main findings of the article. This could either be the concluding figure from the article or a figure that is specially designed for the purpose, which captures the content of the article for readers at a single glance.

A Graphical Abstract should allow readers to quickly gain an understanding of the main take-home message of the paper and is intended to encourage browsing, promote interdisciplinary scholarship, and help readers identify more quickly which papers are most relevant to their research interests.

Please refer: https://www.elsevier.com/journal-authors/graphical-abstract

Research data

This journal encourages and enables you to share data that supports your research publication where appropriate, and enables you to interlink the data with your published articles. Research data refers to the results of observations or experimentation that validate research findings. To facilitate reproducibility and data reuse, this journal also encourages you to share your software, code, models, algorithms, protocols, methods and other useful materials related to the project.

Below are a number of ways in which you can associate data with your article or make a statement about the availability of your data when submitting your manuscript. If you are sharing data in one of these ways, you are encouraged to cite the data in your manuscript and reference list. Please refer to the "References" section for more information about data citation. For more information on depositing, sharing and using research data and other relevant research materials, visit the research data page.

Data linking

If you have made your research data available in a data repository, you can link your article directly to the dataset. Elsevier collaborates with a number of repositories to link articles on ScienceDirect with relevant repositories, giving readers access to underlying data that gives them a better understanding of the research described.

There are different ways to link your datasets to your article. When available, you can directly link your dataset to your article by providing the relevant information in the submission system. For more information, visit the database linking page.

For supported data repositories a repository banner will automatically appear next to your published article on ScienceDirect.

In addition, you can link to relevant data or entities through identifiers within the text of your manuscript, using the following format: Database: xxxx (e.g., TAIR: AT1G01020; CCDC: 734053; PDB: 1XFN).

Mendeley Data

This journal supports Mendeley Data, enabling you to deposit any research data (including raw and processed data, video, code, software, algorithms, protocols, and

methods) associated with your manuscript in a free-to-use, open access repository. During the submission process, after uploading your manuscript, you will have the opportunity to upload your relevant datasets directly to *Mendeley Data*. The datasets will be listed and directly accessible to readers next to your published article online.
For more information, visit the Mendeley Data for journals page.

Data statement
To foster transparency, we encourage you to state the availability of your data in your submission. This may be a requirement of your funding body or institution. If your data is unavailable to access or unsuitable to post, you will have the opportunity to indicate why during the submission process, for example by stating that the research data is confidential. The statement will appear with your published article on ScienceDirect. For more information, visit the Data Statement page.

Submission checklist
The following list will be useful during the final checking of an article prior to sending it to the journal for review. Please consult this Guide for Authors for further details of any item.

Ensure that the following items are present:
One author has been designated as the corresponding author with contact details:
• E-mail address
• Full postal address
• Phone numbers
All necessary files have been uploaded, and contain:
• Keywords
• All figure captions
• All tables (including title, description, footnotes)
• Graphical Abstract
Further considerations
• Manuscript has been 'spell-checked' and 'grammar-checked'
• References are in the correct format for this jornal
• All references mentioned in the Reference list are cited in the text, and vice versa
• Permission has been obtained for use of copyrighted material from other sources (including the Web)
• Color figures are clearly marked as being intended for color reproduction on the Web (free of charge) and in print, or to be reproduced in color on the Web (free of charge) and in black-and-white in print
• If only color on the Web is required, black-and-white versions of the figures are also supplied for printing purposes
For any further information please visit our customer support site at https://service.elsevier.com.

After Acceptance

Online proof correction
To ensure a fast publication process of the article, we kindly ask authors to provide us with their proof corrections within two days. Corresponding authors will receive an e-mail with a link to our online proofing system, allowing annotation and correction of proofs online. The environment is similar to MS Word: in addition to editing text, you can also comment on figures/tables and answer questions from the Copy Editor. Web-based

proofing provides a faster and less error-prone process by allowing you to directly type your corrections, eliminating the potential introduction of errors. If preferred, you can still choose to annotate and upload your edits on the PDF version. All instructions for proofing will be given in the e-mail we send to authors, including alternative methods to the online version and PDF. We will do everything possible to get your article published quickly and accurately. Please use this proof only for checking the typesetting, editing, completeness and correctness of the text, tables and figures. Significant changes to the article as accepted for publication will only be considered at this stage with permission from the Editor. It is important to ensure that all corrections are sent back to us in one communication. Please check carefully before replying, as inclusion of any subsequent corrections cannot be guaranteed. Proofreading is solely your responsibility.

Offprints

The corresponding author will be notified and receive a link to the published version of the open access article on ScienceDirect. This link is in the form of an article DOI link which can be shared via email and social networks. For an extra charge, paper offprints can be ordered via the offprint order form which is sent once the article is accepted for publication. Both corresponding and co-authors may order offprints at any time via Elsevier's Author Services.

Author Inquiries

Visit the Elsevier Support Center to find the answers you need. Here you will find everything from Frequently Asked Questions to ways to get in touch. You can also check the status of your submitted article or find out when your accepted article will be published.